

Pontes para a inovação

Inovação não é algo que se compra na quitanda da esquina. Se fosse, não seria assim, tão valioso. Todo mundo teria a sua própria caixinha, não é verdade? Por ser um processo que se vai construindo e que depende de um sem-número de fatores para ser gestado, é escasso e perseguido por todos os gestores que querem ver suas empresas navegando em oceanos azuis. Na escola não é diferente.

Nos últimos tempos, ela tem buscado conseguir algo nesse campo, e algumas novidades - mas ainda não inovações - têm surgido. Isso não é ruim, pelo contrário. O uso da tecnologia (equipamentos e softwares), por exemplo, tem sido uma delas. Isso, entretanto, apenas confere um ar de modernidade ao processo educativo, sem, contudo, garantir melhorias aos resultados. A razão é simples: na maioria dos casos, ela tem sido utilizada apenas como substituta do “trabalho braçal” ou como uma maneira de responder aos pais e alunos no quesito atualida-



Marcelo Freitas*

des. As práticas pedagógicas, nesse caso, continuam apoiadas nas mesmas premissas e métodos embolados. Em resumo: de nada adianta espalhar computadores e Ipads pela escola se o processo ensino-aprendizagem não for repensado e reinventado.

Já no que tange à gestão educacional, é cada vez maior o número de escolas que buscam profissionalizar suas operações, visando a buscar mais eficiência nos resultados. Um com mais, outras com menos intensidade e níveis de acerto. O fato em si, entretanto, também não é suficiente para ser considerado inovação: é apenas um movimento de atualização.

Como consultor, penso que nosso papel é o de construir pontes. Ligar conceitos a práticas. Estabelecer elos que possam gerar movimentos inovadores. Para não ficar apenas na arquibancada, torcendo, procuramos também entrar em campo, não apenas com programas de consultoria, treinamento, artigos e palestras, mas com alguns projetos que visam a apoiar escolas e profissionais da educação nesse processo de busca pela inovação.

Através da Corporate Gestão Empresarial e do Movimento Escola Responsável, temos desenvolvido algumas iniciativas que vão além


dos programas de reestruturação, cujos resultados, aliás, têm se mostrado bastante positivos. Para conhecer esses programas, acesse www.corporateconsultoria.com. Mas permitam-me também socializar alguns deles.

O primeiro é o *Programa de Desenvolvimento de Lideranças*, com ênfase em instituições confessionais. O objetivo é despertar e resgatar o potencial da equipe gestora de liderar o processo de inovação e, ao mesmo tempo, estabelecer padrões de governança corporativa que possam dar sustentabilidade à instituição. Trata-se de mudar a atitude de reatividade para proatividade.

Partindo de avaliações personalizadas, o programa segue com encontros mensais, em que as principais lideranças institucionais constroem o crescimento da equipe a partir do próprio desenvolvimento pessoal dos participantes. Ao mesmo tempo, identificam de que maneira essas melhorias podem ser transportadas para um novo modelo de governança das suas instituições, garantindo assim a sustentabilidade organizacional para as futuras gerações. Nas palavras de Ir. Maria Percila, presidente da Sociedade de Ensino e Beneficência (SEB), o programa “tem me ajudado muito na forma de gerir com mais quali-

dade e competência. Depois que o iniciamos, busco fazer o trabalho de gestão considerando que a pessoa é o centro, mas com o foco na missão de educar hoje. É desafiador o trabalho, mas vale a pena. Exige coragem para romper paradigmas para trabalhar com qualidade e competência.” Não por acaso, essa mudança na postura da alta direção tem trazido reflexos altamente positivos no crescimento das escolas da Rede de Educação Missionárias do Espírito Santo. Saiba mais no site www.ssp.org.br.

Outro projeto que visa a criar condições para inovação é o *Ideias em Rede*, sobre o qual o site www.ideiasemrede.com.br oferece muitas informações. O projeto pretende criar espaços privilegiados para que profissionais de diversas áreas possam trocar ideias, tendo como pano de fundo temas de grande impacto na atualidade. Desenhado para ser breve e objetivo (4 horas cada evento), conta com três especialistas, de diferentes segmentos, que apresentam variados ângulos de visão sobre determinado tema, estabelecendo contato direto com os participantes. A mesa-redonda ao final do evento é enriquecida com a participação do público, formando uma verdadeira rede de ideias. Algumas instituições têm nos procurado para hospedar o evento, pois, além da participação



de seus colaboradores, a repercussão causada tem também funcionado como marketing institucional. Nas palavras do prof. Fernando Zaidan, coordenador de pós-graduação da Faculdade Pitágoras, “após um evento sobre Inovação em TI, o Marcelo Freitas, diretor da Corporate Gestão Empresarial, me apresentou um projeto que tinha em mente. Daí foi colocar a cabeça para funcionar, e surgiu o *Ideias em Rede*. A expertise do Marcelo em educação foi fundamental para juntarmos as peças do quebra-cabeça e idealizar algo que não seja apenas mais um evento, mas um projeto com perspectiva real de continuidade e estímulo à inovação.”

Outra ponte que temos construído tem sido na busca, seleção e preparação de executivos para o segmento educacional. É cada vez maior o número de instituições que têm buscado profissionais de fora do segmento para assumir cargos na sua gestão. Trata-se de uma estratégia para alavancar novas práticas, romper paradigmas e oxigenar a gestão das instituições educacionais. Nesse sentido, a Corporate, através da parceria com uma das mais conceituadas empresas de *hunting* de Minas Gerais, tem ajudado a desenhar, recrutar e selecionar profissionais com perfil adequado ao momento que atravessam. A Corporate fornece também um interessante modelo de *coach* para dar suporte a esses executivos.

Mas de nada adianta captar, contratar e orientar esses profissionais se não podemos mantê-los. Nesse sentido, estabelecemos um completo programa de gestão de pessoas que passa pela carteira de benefícios, remuneração, avaliação e desenvolvimento dos profissionais. Acreditamos que, estabelecen-

do esta ponte, contribuímos para que as instituições educacionais possam gerir um capital humano qualificado. E essa é uma das melhores maneiras de fazê-las crescer e inovar.

Antes de concluir, queremos citar o Movimento Escola Responsável (www.escolaresponsavel.com), um programa de responsabilidade social voltado para a comunidade educativa. Trata-se de um conjunto de iniciativas que vai dos cursos e palestras à elaboração de material paradidático, como cartilhas e jogos educacionais. Ampliando a sua abrangência e visando a atender um público que cresce a cada dia, o dos intercambistas, iniciamos o *Portal do Intercambista* (www.portaldointercambista.com.br), com dicas, informações e uma pequena loja virtual para facilitar a vida dos profissionais e de alunos que optaram por realizar parte de seus estudos fora do Brasil. O Portal é uma forma de dar suporte àqueles que vão exercitar um dos mais preciosos saberes: a convivência.

É evidente que essas ações, sozinhas, não são capazes de gerar inovação. É preciso que haja, antes de tudo, abertura para elas. Como construtores de pontes, buscamos ser um aliado na caminhada. Assim como outras que já passaram por processos de revitalização, a Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, aqui citada, é uma prova inconteste da vontade e da perseverança na busca pela inovação. O caminho é árduo, mas o resultado é gratificante. ■

*Consultor da Linha Direta, diretor da Corporate Gestão Empresarial, coordenador-geral do Movimento Escola Responsável e consultor em Gestão Estratégica e Revitalização Institucional